

Vamos conversar sobre a biblioteca escolar do amanhã: o que pensam os estudantes

Let's talk about tomorrow's school library: what students think

Antonio de Souza Silva Junior

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
silvajunior.as@gmail.com

Maria Gabriela Santos de Miranda

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
gabisantos2014@gmail.com

RESUMO

A biblioteca escolar (BE) é uma ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem. Tem como objetivo desenvolver e estimular o gosto pela leitura, fornecer material de apoio para professores e alunos complementarem os assuntos de sala de aula, propiciando um ambiente de qualidade para que a comunidade escolar possa desenvolver habilidades informacionais. Muitos são os fatores que propiciam que as bibliotecas escolares atinjam estes objetivos. Diante disso, o objetivo desse trabalho é estudar a percepção dos usuários sobre a função das bibliotecas escolares das escolas estaduais da Região Metropolitana do Recife por meio da visão dos seus usuários. A pesquisa é de cunho exploratório com uma abordagem quantitativa e o instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário online do Google respondido pelos estudantes, em que foi feita uma análise fatorial nos dados colhidos. A biblioteca foi configurada em três grupos, nomeados de: Acervo principal, Acervo auxiliar e Espaços.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Usuários. Escolas estaduais. Análise fatorial.

ABSTRACT

The school library is an aid tool in the learning process. It aims to develop and encourage access to reading, to provide support material for teachers and students to complement classroom subjects, to provide a quality environment for the school community that can use the necessary information. There are many factors that enable school libraries to achieve these goals. Therefore, the objective of this work is to study the perception of users about the functions of school libraries in state schools in the Metropolitan Region of Recife, through the view of their users. A survey is explored with a quantitative approach, or the instrument used in data collection was an online questionnaire from Google answered by students, where a factor analysis was performed on the data collected. A library was set up in three groups, named by: Main collection, Auxiliary collection and Spaces.

Keywords: School library. Users. State schools. Factor analysis.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da biblioteca escolar no Brasil é intrínseco ao da escola. A sua trajetória se inicia junto à vinda dos jesuítas para o Brasil, em 1549. Ao chegarem aqui,

com o objetivo de catequizar os índios e fornecer instruções aos colonos, construíram colégios e conventos, e mesmo não tendo livros o suficiente para suprir sua demanda, conseguiram conceber as bibliotecas na Colônia. Segundo Silva (2010, p.23) os jesuítas não foram a única ordem religiosa a contribuir com a eclosão das bibliotecas nas capitanias, ordens como os franciscanos, beneditinos e as carmelitas também tiveram sua parcela de responsabilidade. Infelizmente, com o passar dos anos, a biblioteca escolar deixou de gozar do mesmo prestígio que tinha na época do seu surgimento.

No livro *Miséria da biblioteca escolar*, o autor Waldeck Carneiro da Silva (1995) expôs uma realidade que ainda se aplica na época atual. As “bibliotecas”, muitas vezes, são apenas armários trancados que só os professores têm acesso, ou não passam de depósitos de livros ou de objetos das mais variadas naturezas. E, quando há uma biblioteca instalada, a mesma funciona em horários irregulares, sendo vista pelos alunos, na maioria das vezes, como local de castigo.

A fim de valorização destes espaços, em 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi criado. Seu objetivo foi prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal com obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica. E em 2006, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) estabeleceu diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil. Já em 2010, foi sancionada a lei 12.244/10, que determina que todas as instituições de ensino dos sistemas de ensino brasileiro devem ter uma biblioteca, e um bibliotecário, estabelecendo o prazo máximo de 10 anos para adequação.

Contudo, Farias e Britto (2019) pontuam que as leis apresentadas não são efetivas para a formação escolar dos alunos, pela ausência de proposição de trabalho educativo na biblioteca escolar, além da fragilidade conceitual em suas exigências. Oliveira e Souza (2019) ainda expõem que os relatos na literatura em relação à adequação das leis, estão focados nas atividades práticas, na sua maioria de incentivo à leitura, prevalecendo a percepção da biblioteca escolar como um “lugar” (OLIVEIRA; SOUZA, 2019).

Em contraponto à esta percepção, Campello et al. (2013), Paletta et al 2014; SILVA ET AL (2016), Barbosa (2017), Oliveira, Cavalcante (2017), Pinheiro (2017) e Souza (2017) defendem que a biblioteca escolar deve ser vista como um espaço de aprendizagem e estar inserida nos projetos pedagógicos como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem e com promoções de ações que integrem a comunidade. Este

contexto dá visibilidade à biblioteca, facilita o aprendizado do aluno e sua formação como leitor.

Vê-se a biblioteca escolar (BE) como um importante instrumento para a construção da sociedade. Nos estudos dentro da biblioteconomia, seja no contexto histórico, seja no acadêmico ou, ainda, em diálogos realizados por profissionais é um tema que gera diversas discussões. Então, surgiu um questionamento: qual seria a perspectiva dos usuários sobre o papel das bibliotecas escolares? A coleta de dados se dará a partir da percepção dos estudantes das escolas estaduais da Região Metropolitana do Recife.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Entre todas as tipologias de biblioteca, a biblioteca escolar é o início de tudo. Aqui seus usuários desenvolverão habilidades relacionais com este tipo de ambiente. Entende-se por biblioteca escolar (BE):

[...] um dispositivo informacional que: conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar: o acervo; os ambientes para serviços e atividades para usuários; os serviços técnicos e administrativos. Possui materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários; tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez; fornece acesso a informações digitais (internet); funciona como espaço de aprendizagem; é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar. (CONSELHO...; GRUPO..., 2010, p. 9)

O papel da biblioteca vai muito além do armazenamento de materiais informacionais. Também tem um papel social que conforme o manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares é:

Habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis [...] promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (IFLA, 2000, p 1).

O manifesto da IFLA traz à reflexão o impacto que a BE tem no processo de

formação dos seus usuários para a vida em sociedade, fazendo-nos supor a gama de oportunidades que poderá ser aberta para esses alunos no âmbito pessoal e educacional. Tornando-os capazes de ser um agente de transformação na sua comunidade, na sua cidade e quem sabe talvez no seu país. Contudo é importante lembrar que para o aluno obter êxito no processo de acesso a informação é preciso que um profissional qualificado lhe auxilie nesta atividade.

A biblioteca escolar tem como objetivos: apoiar e promover o projeto político e pedagógico da escola, desenvolver e estimular o hábito da leitura aos alunos, disponibilizar material ao professor que possam servir de complemento ao trabalho desenvolvido em sala e propiciar um ambiente que ajude a todos os usuários da comunidade escolar ao desenvolvimento de habilidades informacionais (IFLA,2000, p.2).

Esses objetivos auxiliam a biblioteca no cumprimento do seu papel educativo, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem. É um recurso pedagógico eficaz ajudando no melhor rendimento educacional do aluno. Esse pensamento é corroborado por Andrade (2005, p.13) ao citar em um dos seus trabalhos uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos que mostram:

[...] Que estudantes de escolas que mantêm bons programas de biblioteca aprendem mais e obtêm melhores resultados em teste padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes. [...] a influência da biblioteca apresentou-se de forma clara e consistente: um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio, treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca as salas de aulas e aos laboratórios resultou no melhor aproveitamento dos estudantes, independentemente das características sociais e econômicas da comunidade onde a escola estivesse localizada.

Em algumas instituições de ensino a biblioteca escolar tem se tornado mais atuante ao ser considerada um Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA). Isto demonstra mudanças nos paradigmas. O quadro 1 apresenta essas mudanças.

Quadro 1 – Paradigmas em torno da biblioteca escolar

Biblioteca escolar tradicional – BE	Centro de Recursos e Aprendizagem – CRA
Paradigma da preservação	Paradigma da integração pedagógica
Foco no acesso à informação	Espaços multiusos
Centrado na transmissão de conhecimento	Favorecimento de socialização
Armazenamento de livros	Centrado no letramento informacional
Animação da leitura	Acesso aos diferentes pontos de vistas dos conteúdos
	Instrumento de desenvolvimento do currículo
	Fomento à leitura e à pesquisa científica
	Caráter pedagógico cultural
	Apoio à formação continuada
	Estrutura adequada, Layout funcional
	Uso de TIC's

Fonte: Gasque (2017, p.84)

Estes novos paradigmas sobre o funcionamento da biblioteca escolar implicam reflexão sobre outros aspectos tais como acervo, espaço físico e serviços de biblioteca. Sobre isso Silva (2015, p.18) comenta:

Para que a biblioteca escolar possa ser um ambiente acolhedor aos alunos esta deve dispor de instalações físicas adequadas, recursos metodológicos que estimulem os alunos a realizar a leitura de livros, organização que facilite a procura dos mesmos, equipe capacitada que auxilie os leitores em suas dificuldades e que criem projetos participativos.

Cada aspecto será detalhado nas suas respectivas seções.

3 ACERVO

De acordo Barros e Kobayashi (2005, p.318) o acervo pode ser definido como um conjunto de coleções que são constituídas e separadas por tipo de publicação/documento (obras em geral, de referência, periódicos, folhetos, pastas e apostilas, audiovisuais, artefatos digitais/eletrônicos, objetos instrucionais, entre outros). Sendo a peça fundamental de uma biblioteca, os acervos das bibliotecas escolares têm um desafio maior que de outros centros de informações, eles precisam estar de acordo com as atividades do projeto político pedagógico da instituição de ensino.

O desenvolvimento de coleções de bibliotecas escolares apresenta alguns desafios únicos em comparação com bibliotecas não acadêmicas, desde abordar os requisitos do currículo nacional até atender às necessidades de comunidades escolares específicas. (SHEEHAN, 2013 apud O'CONNELL; BALES; MITCHELL, 2015, p.195, tradução nossa)

Desse modo, o acervo de uma biblioteca escolar deve atender ao máximo as necessidades dos seus usuários, tendo uma gama de materiais bibliográficos diversificados, pois são esses materiais que vão fornecer as informações para complementar o conteúdo apresentado em sala de aula. Tais como: obras de referência, livros didáticos, livros de lazer, periódicos, gibis, folhetos, gravuras, jogos e material audiovisual (HILLESHEIM; FACHIN, 2000; BARROS; KOBAYASHI, 2005).

Entretanto, para que se tenha um acervo de qualidade é preciso antes de tudo que seja feito um planejamento bem estruturado, levando sempre em consideração a comunidade escolar, projeto político pedagógico da escola e as diretrizes curriculares nacionais. Além dos elementos já mencionados, esse acervo deve considerar os variados suportes tecnológicos. Segundo Gasque e Casarin (2016, p.41) novas mídias como DVDs, audiolivros, transmissão de vídeos, livros eletrônicos e recursos on-line ganharam espaço. Criando assim o desafio extra na atualização dos acervos.

Para dar suporte ao acesso a estes materiais, autores como (O'CONNELL; BALES, MITCHELL, 2015; ANTUNES, 2016) dão a opção dos estudantes usarem seus próprios dispositivos eletrônicos em sala de aula para realização de atividades propostas pelo professor.

4 ESPAÇOS FÍSICOS

Mostra-se importante oferecer um ambiente acolhedor de forma a reforçar o prazer de ler (CALDEIRA, 2005 p.48). Assim, deve – se fazer um planejamento detalhado, levando em consideração a função do acervo e o como ele será utilizado.

O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer, além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para estudo individual e de grupos [...] Se esse ideal não foi possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis (CALDEIRA, 2005, p.48).

Segundo os Indicadores de Parâmetros de Biblioteca Escolar (CONSELHO...; GRUPO..., 2010) o espaço físico de uma biblioteca escolar deve ser no nível básico entre 50m² a 100 m² e no nível exemplar acima de 300m². Deve ter assentos em quantidade suficiente para acomodar uma turma inteira no nível básico, e no nível exemplar, além disso, acomodar usuários avulsos e grupos de alunos. Porém, a maioria das bibliotecas ocupa espaços inapropriados, não pensados para este fim, sem ventilação e iluminação adequada.

Rosa (2014, p.26) diz que o planejamento da distribuição destes espaços, sempre que possível, deve ser um trabalho cooperativo entre o bibliotecário da unidade, assessorado pela sua equipe de trabalho, e um arquiteto. O ambiente ideal tem que ser agradável e funcional, com layout que permita maximizar a utilização do espaço.

Observa-se uma transformação dos espaços educacionais para facilitar o trabalho em grupo, e os avanços tecnológicos que causaram uma grande mudança na forma que a informação é disseminada. Culminou em uma mudança na face da biblioteca, seu material deixou de ser acessado apenas fisicamente para ser acessado virtualmente, em qualquer lugar a partir de um dispositivo móvel.

Mas, a ampla disseminação da informação eletrônica, tornada possível através das redes de computadores, irá, provavelmente, mudar a face da biblioteca tradicional: ele terá uma face virtual, em que a informação será acessada pelos leitores a partir de seus computadores, independentemente de sua localização. (CALDEIRA, 2005, p. 47)

Neste contexto, a biblioteca tenderá a não mais ser um local simplesmente de armazenamento de informação, passará para um local de construção de conhecimento. Muitas estão se reinventando à medida que mais conteúdos vão se tornando disponíveis para serem acessados online.

E, ao fazerem essa transição, não apenas a forma como os alunos consomem conteúdo mudou, mas também a maneira como eles interagem com o espaço físico. Ao invés de ser um espaço silencioso e de estudo individual, a biblioteca se transformou em um espaço de colaboração, estudo em grupo e construção de conhecimento. A biblioteca deixou de ser um local de armazenamento e passou a ser um local de *Learning Commons*, em tradução literal seria um local de aprendizagem em comum.

Segundo Grigsby (2015), esse espaço estimula a aprendizagem e comunicação, incentivando os alunos a compartilharem informações e a trabalharem em conjunto para resolverem questões que não são restritas a apenas uma disciplina. Contudo, outra corrente afirma que a adaptação das bibliotecas às novas necessidades dos usuários pode ocorrer através de outras medidas, como o *Makerspace*.

No *Makerspace* o foco principal é o fazer, onde os usuários vão ter o comando da sua aprendizagem, sem barreiras existentes. Um local onde é possível trabalhar e aprender sobre qualquer coisa, um local para compartilhar informações, criar ou ter experiências que não são possíveis em outros ambientes da escola. Esse ambiente reverbera no empoderamento dos alunos, quando os encoraja a tomarem iniciativa no processo de aprendizagem, a criar, a imaginar e produzir coisas que eles mesmos imaginaram. É um ambiente que se diferencia da visão tradicional de um local silencioso e de estudo individual, a que as bibliotecas são frequentemente relacionadas.

5 SERVIÇOS DE BIBLIOTECA

Para o fim deste trabalho será considerado serviço o ato ou efeito de servir; desempenho de qualquer trabalho ou ação útil e benéfica. Então, serviço indica uma prática produção da ordem primária, secundária ou terciária que envolva uma prestação ou construção um serviço com fim específico.

Serviços de informação são todos os processos de auxílio ao usuário na busca de informação ou na satisfação da sua necessidade informacional (Borges, 2007). Em uma biblioteca escolar os serviços informacionais oferecidos estão diretamente ligados aos objetivos da biblioteca e ao projeto político pedagógico da instituição de ensino. Por isso, não existe um padrão nos serviços oferecidos. Sendo exceção, a não padronização aos serviços de empréstimo e consulta dos materiais bibliográficos que são, afinal, a função primária de uma biblioteca.

Os serviços mais comuns são: empréstimo domiciliar; consulta local, orientação à pesquisa escolar, acesso à internet, exposição de novas aquisições, exibição de filmes, mediação de leitura e orientação à pesquisa na internet.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter exploratório, no qual desenvolve estudos que dão uma visão global do fato ou fenômeno estudado. “Um estudo exploratório é realizado quando o tema escolhido é pouco trabalhado, sendo difícil a formulação e a operacionalização de hipóteses” (OLIVEIRA, 2011, p.54). Alguns estudos debatem sobre a biblioteca escolar no Brasil, mas a ideia neste artigo é focalizar a percepção dos alunos das escolas públicas estaduais pernambucanas sobre o papel da biblioteca.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de livros impressos e digitais, além de busca em bases de dados de periódicos, destacando-se: Brapci, Google Acadêmico, e Portal da Capes. Os termos utilizados na estratégia de busca foram: Biblioteca escolar, bibliotecário escolar, Espaço físico da biblioteca escolar, Serviços de biblioteca.

A pesquisa consistiu-se em uma abordagem quantitativa, que segundo Fonseca (2002) busca entender a realidade através de dados numéricos colhidos através de questionários, a serem analisados por ferramentas estatísticas, visando a relação entre variáveis.

6.1 UNIVERSO E SELEÇÃO DA AMOSTRA

O universo desta pesquisa abrange as 347 escolas públicas estaduais da Região Metropolitana do Recife. O público alvo compõe-se de estudantes do 6º ano ao 3º ano do ensino médio dessas escolas. Houve uma participação de 250 estudantes, que responderam a um questionário para avaliar sobre a biblioteca, no que concerne às partes de espaço físico, acervo e serviços oferecidos.

Utilizou-se como corte os alunos que se assumiram frequentadores da biblioteca. Havia uma opção no questionário para tal. Entende-se que estes poderiam refletir melhor sobre a função deste espaço. Com isso, apenas as respostas de 140 alunos foram consideradas na pesquisa.

6.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, que de acordo com Gil (2010) é um instrumento de coleta de dados, composto por um conjunto de perguntas, que visam obter informações sobre um grupo de indivíduos. Trata-se de uma técnica de investigação que busca levantar dados e características que definem determinada população

O questionário foi compartilhado por meio eletrônico com estudantes da rede estadual de ensino secundarista, tendo ficado disponível para receber as respostas por 15 dias, mas foi preciso estender um pouco o prazo para obter melhor taxa de resposta, portanto a coleta foi realizada entre 01 de novembro de 2019 a 25 de novembro de 2019.

O instrumento de coleta foi composto por dez sessões com perguntas e tópicos a serem avaliados. Primeiramente, os estudantes deveriam responder se frequentavam ou não a biblioteca. Após essa análise, somente os alunos que responderam sim poderiam seguir para as próximas seções do questionário. No total foram 22 variáveis a serem avaliadas, sendo elas: adequação da estrutura física, empréstimo domiciliar, consulta local, orientação à pesquisa escolar, acesso à internet, exposição de novas aquisições, exibição de filmes, mediação de leitura, orientação a pesquisa na internet, espaço de construção de conhecimento, centro de recurso de aprendizagem, biblioteca digital, oferta de livros didáticos, literários, revistas, história em quadrinhos, dicionários, atlas, audiolivros, jornais e jogos.

A análise dos dados foi realizada através da análise fatorial, que é um método estatístico multivariado cujo objetivo é agrupar p variáveis aleatórias, X_1, \dots, X_p , em grupos formados por variáveis fortemente correlacionadas. Tais grupos constituem os chamados fatores ou variáveis latentes. Os fatores são variáveis aleatórias não observáveis, preferencialmente em número inferior ao das variáveis originais. (CARVALHO, 2013).

Sendo assim, a análise fatorial busca reduzir um grande número de variáveis, através da análise das correlações entre elas, para então agrupá-las em um conjunto de fatores, determinando o grau em que cada variável está ligada ao fator. Assim, foi possível identificar os fatores que configuram a biblioteca, de acordo com a percepção dos usuários. Para tanto, utilizou-se o software SPSS 14. Este software tem como

objetivo realizar análises estatísticas, através da transformação de dados em informações tratadas, de tal forma que os pesquisadores possam interpretá-las de acordo com o objetivo da pesquisa. Primeiramente é criado um banco de dados para, em seguida, realizar as análises desejadas.

6.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O quadro 2 mostra a estatística descritiva das variáveis. Como pode ser observada, a amostra apresenta 140 casos, indicando que o critério mínimo de observações foi respeitado. Da mesma forma, pode ser dito a respeito da proporção do número de casos por variável, que deve ser de cinco vezes. Foram 140 casos/7 variáveis, estando acima do recomendado.

Quadro 2 - Estatística descritiva

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
LIVROS	140	,00	10,00	7,4500	2,40301
DICIONÁRIOS	140	,00	10,00	7,6571	2,78684
ATLAS	140	,00	10,00	6,1786	3,60109
AUDIOLIVROS	140	,00	10,00	1,8786	3,25083
JOGOS	140	,00	10,00	3,2214	4,14498
CENTRO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM	140	,00	10,00	2,1786	3,50594
BIBLIOTECA VIRTUAL.	140	,00	10,00	2,0714	3,72362
Casos válidos	140				

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Seguindo a recomendação de Hair et al. (2006), as correlações com valores abaixo de 0,40 foram excluídas da análise. O valor do KMO da amostra é de 0,600, atendendo ao patamar crítico de 0,60. Da mesma forma, o teste BTS é estatisticamente significativa ($p < 0,000$). Em ambos os casos, os testes sugerem que os dados são adequados à análise fatorial.

Quadro 3 -KMOand Teste de Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy (KMO).		,600
Bartlett's Test of Sphericity (BTS)	Approx. Chi-Square	14,036
	Df	21
	Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O critério de Kaiser sugere que se devem extrair três fatores: o primeiro apresenta um autovalor de 2,100, carregando cerca de 29% da variância. O segundo fator apresenta autovalor de 1,528, carregando cerca de 21% da variância. O terceiro fator apresenta autovalor de 1,015, carregando cerca de 14% da variância. Em conjunto, esses fatores explicam 66,32% da variância das variáveis originais. Hair et al (2006) sugerem que a extração deve captar, pelo menos, 60% da variância.

Quadro 4 - Variância acumulada

Componentes	Auto valores iniciais			Soma de rotação das cargas quadradas		
	Componente	Total	% Variância	% acumulado	Total	% variância
1	2,100	29,993	29,993	1,727	24,669	24,669
2	1,528	21,824	51,817	1,490	21,292	45,962
3	1,015	14,507	66,325	1,425	20,363	66,325
4	,754	10,765	77,090			
5	,669	9,558	86,648			
6	,520	7,431	94,079			
7	,414	5,921	100,000			

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com Schawb (2007), as comunalidades representam a proporção da variância para cada variável incluída na análise que é explicada pelos componentes extraídos. O valor mínimo aceitável é de 0,50. As variáveis abaixo deste valor foram eliminadas, e a análise fatorial foi realizada novamente.

Quadro 5 - Comunalidades

	Inicial	Extração
LIVROS	1,000	,569
DICIONÁRIOS	1,000	,580
ATLAS	1,000	,561
AUDIOLIVROS	1,000	,730
JOGOS	1,000	,740
CENTRO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM	1,000	,729
BIBLIOTECA VIRTUAL	1,000	,734

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em seguida, foram-se analisadas as cargas fatoriais de cada variável em relação aos componentes extraídos. O objetivo foi identificar as variáveis que apresentam elevadas cargas fatoriais em ambos os componentes, não devendo passar de 0,40, segundo Hair et al (2006). As variáveis que não respeitaram este requisito foram excluídas e a análise realizada novamente. Ao final chegaram-se aos seguintes números.

Quadro 6 - Matriz componente rotacional

	Componentes		
	1	2	3
LIVROS	,744		
DICIONÁRIOS	,761		
ATLAS	,736		
AUDIOLIVROS		,838	
JOGOS		,856	
CENTRO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM			,826
BIBLIOTECA VIRTUAL			,833

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Seguindo a Quadro 6, o primeiro fator está relacionado às variáveis V2 (Livros), V5 (Dicionários) e V6 (Atlas). O segundo fator está associado às variáveis V7 (Audiolivros) e V9 (jogos). Por fim, o terceiro fator inclui as variáveis V20 (Centro de recursos de aprendizagem) e V21 (Biblioteca virtual).

O resultado da análise configurou as bibliotecas em três grupos, no grupo 1 as variáveis foram: livros (literários e didáticos), atlas e dicionários; no grupo 2 foram: audiolivro e jogos e no último grupo foram: Centro de recursos de aprendizagem e Biblioteca digital.

- **Grupo 1 – Acervo Principal**

O acervo contempla a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc. (CONSELHO... GRUPO, 2010, p.13). Livros, atlas e dicionários, as variáveis que formam o grupo 1, são os itens básicos do acervo de uma biblioteca escolar.

Atlas e dicionários são considerados obras de referência, sendo, geralmente utilizadas em consulta na própria biblioteca, ou em atividades realizadas em sala de aula, já que, por serem obras de referência, ou seja, de pesquisa rápida não fazem parte dos materiais que podem ser emprestados.

Os relatos demonstraram o desinteresse dos usuários por parte do acervo das bibliotecas. Isto ocorre porque a coleção geral da biblioteca é desenvolvida por meio dos programas governamentais de distribuição de livros. Contudo, estes programas, muitas vezes, não estão alinhados com as políticas da biblioteca para a formação do acervo. Sendo recebidos livros que muitas vezes não fazem parte do interesse dos usuários. Ao afastar os usuários dos acervos, há um impacto no gosto destes pela leitura, e amplia a percepção da biblioteca como depósito de livros.

Considera-se assim, que boa parte das bibliotecas têm os materiais bibliográficos básicos para o seu funcionamento, mas não significa que eles são suficientes para suprir todas as demandas informacionais dos usuários. Com a Internet acessível a todos, muitos alunos não veem mais a biblioteca como referência para pesquisa já que tudo está disponível na rede. Porém nem todo material disponibilizado na biblioteca é acessível na Internet.

Pessoas fora da profissão de bibliotecário geralmente não percebem que grande parte da informação encontrada nas bibliotecas não é facilmente encontrada ou gratuita na Internet. [...] Até em sua forma digital, informações bem construídas e úteis geralmente têm um custo. (CORBETT, 2011, p.6, tradução nossa).

Então mesmo com o advento da internet, o acervo da biblioteca ainda é referência no suporte de atividade desenvolvida na escola, principalmente por ter itens que não estão disponíveis em qualquer lugar e/ou com acesso gratuito.

- **Grupo 2 - Acervo auxiliar**

Essas duas variáveis também fazem parte da seção sobre o acervo das bibliotecas, no questionário aplicado, juntamente com as variáveis do grupo 1; mas, ao contrário delas, são fontes de informações menos tradicionais e mais dinâmicas.

O audiolivro é considerado um livro em áudio, que permite aos usuários autonomia, agilidade, versatilidade e até inclusão social (FARIAS, 2012). Além de auxiliar no desenvolvimento da leitura nas pessoas que, por qualquer, motivo não são capazes de utilizar o livro físico, como deficientes visuais, pessoas com transtorno de dislexia ou hiperlexia.

Os jogos também ajudam a compreender temas trabalhados em sala de aula com mais interatividade, estimulando o raciocínio lógico e o trabalho em equipe, sem falar que eles também permitem, nos casos de jogos educativos, que o aluno tenha controle sobre o que eles aprendem. Os jogos poderiam ser excelentes ferramentas no processo de aprendizagem dos alunos a serem utilizados nas bibliotecas escolares.

O uso de jogos tem como utilidade fazer com que os alunos gostem de aprender através deste, a mudança da rotina é necessária para despertar a participação e o interesse do aluno envolvido. A aprendizagem através de jogos é um benefício para a construção do interesse em aprender. (TEIXEIRA, FRANZEN, ENGLER, 2015, p.11360).

Embora com características diferentes, já que os audiolivros são uma ferramenta de uso individual e os jogos são melhores aproveitados se utilizados por uma ou mais pessoas, ambos têm a mesma finalidade, que é auxiliar o processo de construção e produção conhecimento dos alunos, como ferramentas de apoio ao ensino.

Esses artefatos auxiliariam os usuários a interagirem com o conhecimento de um modo leve e lúdico, possibilitando-os alunos decidirem como e quando realizar essa interação.

- **Grupo 3 - Espaços**

Gasque (2013) discute sobre o conceito de Centro de Recursos de Aprendizagem. Seria uma instituição que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição da comunidade educacional, constituindo-se parte integral do sistema educativo e participando de seus objetivos, metas e fins.

Esta ideia poderia ser incorporada às práticas da biblioteca escolar. Isto ampliaria sua função percebida. Pois, além de manter as fontes de informações organizadas, de modo a auxiliar o desenvolvimento das competências informacionais dos alunos, proveria espaços para a realização de eventos culturais, debates, exposições, etc.

Desta forma, a ideia das práticas dos Centros de Recursos de Aprendizagem ajuda na desconstrução da imagem estigmatizada de que a biblioteca escolar é um local de silêncio e/ou castigo, ao realizar eventos com temas trabalhados nas salas de aula. Desse modo, além de ampliar o conhecimento da comunidade escolar de uma maneira dinâmica, também estimula a utilização do espaço, onde além de adquirir seja possível compartilhar o conhecimento.

A outra variável do grupo 3 são as bibliotecas virtuais que, segundo Gomes (2004, apud NASCIMENTO et. al, 2018, p.337) “Tratam-se de plataforma na web onde os usuários acessam livros no formato digital. Elas podem ser caracterizadas como um instrumento que integra a infraestrutura básica da ciência que apoia o desenvolvimento científico, possibilitando que o usuário online possa ter ao seu alcance os recursos necessários que contribuam nos seus estudos como livros, revistas eletrônicas dentre outros”.

Contribui para a democratização da informação, pois uma das suas principais vantagens é permitir o acesso em qualquer lugar a qualquer hora, através de um dispositivo eletrônico, disponibilizando conteúdo de qualidade e na íntegra para seus usuários.

Independente da sua configuração seja ela física ou virtual, o foco é ser uma ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem e desenvolvimento de competência informacional dos estudantes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos, a visão sobre a função social da biblioteca escolar vem se resignificando, de um lugar de armazenamento de livros para um lugar de produção de conhecimento. Discute-se agora sobre uma biblioteca escolar “sem fronteiras”, que não está mais confinada em um só espaço, mais sim ao alcance de qualquer pessoa, em qualquer lugar.

No Brasil, ainda prevalece o modelo de biblioteca escolar padrão com estantes de livros, algumas mesas de estudo e um local de total silêncio, que muito mais afasta os estudantes do que os convida a utilizar aquele espaço. A fim de discutir sobre esta realidade, esta pesquisa teve por objetivo estudar a percepção dos usuários sobre a constituição da biblioteca escolar. Após as análises realizadas, a percepção dos usuários é de que a biblioteca escolar deveria se constituída por três eixos: grupo 1, acervo principal; grupo 2, acervo auxiliar; e, grupo 3, espaços.

As variáveis do grupo 1 expõem que a biblioteca deve ser vista como um local de busca por obras de referências e livros que normalmente não são facilmente encontradas fora do âmbito escolar, e que se fazem necessário para a realização de atividades solicitadas em sala de aula.

O segundo grupo traz itens que fazem parte do acervo e que são ferramentas de auxílio no processo aprendizagem, sendo possível através deles relacionar temas trabalhando em sala, de maneira leve e dinâmica, dando a oportunidade dos alunos gerir, transformar e se apropriar do conhecimento para si.

Por fim, o terceiro grupo é formado por variáveis que tratam do espaço físico e virtual da biblioteca. O Centro de Recurso de Aprendizagem foge do padrão mais tradicional ao tornar a biblioteca mais integrada a escola, voltada não só para a disseminação da informação, mas para o programa pedagógico também, realizando ações culturais que envolvam toda a comunidade escolar, estimulando o uso do espaço pelos alunos. Já a biblioteca virtual transpõe os limites físicos, ao se tornar acessível em qualquer lugar, a todo momento, abrindo assim espaço para um ambiente de compartilhamento de informações entres os alunos, sem deixar de lado objetivo da biblioteca escolar que é desenvolver as competências informacionais e habilitar os alunos para viverem em sociedades como cidadãos responsáveis.

Além de manterem a biblioteca escolar como posto de referência na busca por materiais bibliográficos de qualidade, os alunos visualizam mudanças nos suportes informacionais, a fim de tornar o processo de produção da informação mais dinâmico e leve, o que impacta no espaço físico da biblioteca. Com isso, oferta ambientes à comunidade se constituindo como parte integral do sistema educativo e participando de seus objetivos, metas e fins.

Surge, assim, a necessidade de um lugar mais aberto, integrado com a comunidade escolar e que acompanhe os avanços tecnológicos. Tais como a

virtualização da biblioteca, a fim de permitir o acesso a fontes confiáveis em qualquer lugar sempre que necessário.

Este estudo pretende servir como apoio para trabalhos futuros, visto que o enfoque ainda é pouco explorado na área de biblioteconomia, bem como futuros projetos de melhoria nos serviços oferecidos por essas bibliotecas. Assim, propõe-se estudos qualitativos com os estudantes e bibliotecários para ampliar o entendimento sobre as variáveis que se constituem como primordiais para a constituição das bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Eugenia Albino. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BARBOSA, E. T. Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de vila velha – es. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 826-839, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1919>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- BARROS, Daniela Melaré Vieira; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. Entendendo os recursos informativos. *In*: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005.
- BORGES, M. E. N. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 115-128, 29 out. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007/2128>. Acesso em 11 mar. 2020.
- CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; DUARTE, A. B. S.; ARAÚJO, C. A. V.; CARVALHO, M. C.; RODRIGUES, M. E. F.; SOARES, L. V. O. Pesquisas sobre biblioteca escolar no brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 123-156, 2013. DOI: [10.5007/1518-2924.2013v18n37p123](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p123). Acesso em: 11 mar. 2020.
- CARVALHO, Francisco Ricardo Duarte. **Análise Fatorial**. 2013. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.
- CORBETT, Tom. The Changing Role of the School Library's Physical Space. **School Library Monthly**, Santa Barbara - CA, v. 27, n. 7, p.5-7, abr. 2011. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ921168>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- FARIAS, F. R.; BRITTO, L. P. L. A lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12 No 3, n. 3, p. 826-836, 2019. DOI: [10.26512/rici.v12.n3.2019.19155](https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.19155). Acesso em: 05 mar. 2020.

FARIAS, S. C. O audiolivro e sua contribuição no processo de disseminação de informações e na inclusão social. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 31-52, 10 jul. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1895/pdf_27. Acesso em: 10 out. 2019

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GASQUE, K. C. G. D. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 138-154, 4 jan. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1656/1640>. Acesso em: 23 abr. 2019

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CASARIN, Helen de Castro Silva. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.36-55, 29 set. 2016. Faculdade de Biblioteconomia Comunicação, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/60697/38415>. Acesso em: 20 abr. 2019

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor de María. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.79-105, 21 ago. 2017. Faculdade de Biblioteconomia Comunicação, Porto Alegre, RS. Disponível em : <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/68642/41367>. Acesso em: 25 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIGSBY, Susan K. S. Re-imagining the 21st Century School Library: From Storage Space to Active Learning Space. **Tec trends**, [s.l.], v. 59, n. 3, p.103-106, 23 abr. 2015. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: Re-imagining the 21st Century School Library: From Storage Space to Active Learning Space. Acesso em 21 abr 2019.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR; CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Biblioteca Escolar como Espaço de Produção do Conhecimento: Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras**. Belo Horizonte, 2010.

HAIR, Jr et. al.; **Multivariate Data Analysis**. 6. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2006.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: relato de experiência. **Revista ACB**, [s.l.], v. 5, n. 5, p. 90-103, ago. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/349>. Acesso em: 05 abr. 2019.

IFLA -INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INTITUTIONS.**Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <HTTPS://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em 30 out. 2016.

NASCIMENTO, F. M.; AMORIM, E. A. L.; OLIVEIRA, H. C.; LLARENA, R. A. S. Biblioteca virtual: análise da temática na biblioteca digital de teses e dissertações do instituto brasileiro de informação em ciência e tecnologia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42634>. Acesso em: 05 dez. 2019.

O'CONNELL, Judy; BALES, Jennie; MITCHELL, Pru. [R]Evolution in reading cultures: 2020 vision for school libraries. **The Australian Library Journal**, [s.l.], v. 64, n. 3, p.194-208, 24 jun. 2015. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00049670.2015.1048043?needAccess=true>. Acesso em 20 ago.2019

OLIVEIRA, D. S.; SOUZA, E. G. Biblioteca escolar e regime de informação: a lei n.º 12.244/2010. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122731>. Acesso em: 05 mar. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed.ampl. atual. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011. 197 p.

OLIVEIRA, T. R. F.; CAVALCANTE, L. F. B. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, v. 13, n. 3, p. 30-42, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.36256](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.36256). Acesso em: 11 mar. 2020.

PALETTA, F. C.; CHAPARIN, S. J. D. A.; KUSUMOTO, C. Y.; SOUZA, A. Planejamento de serviços de informação em biblioteca escolar: uma proposta prática. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 1, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/29620>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PINHEIRO, M. I. S. Biblioteca escolar na visão das crianças do ensino fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 31-37, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72629>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ROSA, Rosimar. Biblioteca Escolar: Organização. In: ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESSA, José Antonio (Org.). **A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR**. Uberaba: IFTM, 2014. Cap. 4. p. 25-35. Disponível em: <http://www.iftm.edu.br/editora/publicacoes/download/Livro%20-%20A%20Biblioteca%20no%20Contexto%20Escolar.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

SCHAWB, A.J. **Electronic Classroom**. [Online]. Disponível em: <http://www.utexas.edu/ssw/eclassroom/schwab.html>. Acesso em: 30 nov. 2019.

SILVA, E. V.; VENTORIM, S. A condição docente do bibliotecário escolar na educação básica. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4, n. 2. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21366>. Acesso em: 07 Jun. 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo**. Olinda: Edições Baluarte, 2010. 99p.

SILVA, R. J.; YLLANA, T. S.; MENCK, F. M.; OLIVEIRA, G. T. Pedagogia, arquitetura e biblioteconomia: processos pedagógicos para reestruturar uma biblioteca escolar. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 1, p. 4-25, 2016. DOI: [10.5433/2317-4390.2016v5n1p04](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2016v5n1p04). Acesso em: 11 mar. 2020.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

SOUZA, A. C. P. Desenvolvimento de atividades e ações educacionais para o público escolar: relato de experiência. **Biblionline**, v. 13, p. 21-25, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13nEspec.38578](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13nEspec.38578). Acesso em: 11 mar. 2020.

RITA, A. A.; BLATTMANN, U. Temática da biblioteca escolar publicada em revistas científicas. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 2, p. 130-154, 2018. DOI: [10.14295/biblos.v32i2.8275](https://doi.org/10.14295/biblos.v32i2.8275). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8275/5858>. Acesso em: 11 mar. 2020.

TEIXEIRA, Isabel Saidelles; FRANZEN, Fernanda Issler; ENGLER, Marina. Utilização De Jogos Como Ferramenta De Ensino aprendizagem. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 12, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015. p. 11356-11367. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19315_10181.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

Recebido em: 26 de março de 2020 Aprovado em: 10 de outubro de 2020 Publicado em: 14 de novembro de 2020
--